



Demografia e suas Teorias



E o IDH

A Demografia é uma área do conhecimento que estuda a dinâmica das populações sejam elas humanas ou não.

A demografia baseia-se em dados estatísticos, para analisar, organizar e fornecer informações sobre a população de um território.

Os dados demográficos permitem um mapeamento das dimensões das estruturas sociais e entender a distribuição dos seres vivos pelo planeta. Igualmente, coleta informações socioculturais, econômicas, étnicas, acerca da sociedade como um todo ou de um grupo específico.

Estudar as populações é essencial para atender às suas necessidades. Através dos dados demográficos é possível saber, por exemplo, quantas escolas devem ser construídas em determinada zona.

Veja suas teorias a seguir →



Teoria malthusiana-

A teoria malthusiana foi publicada, pela primeira vez, no ano de 1798 pelo economista e clérigo britânico Thomas Malthus (1766-1834), e por isso recebeu esse nome. Ela foi desenvolvida mediante as observações realizadas por Malthus do crescimento populacional em curso na Inglaterra, em um contexto de Primeira Revolução Industrial, e também nos Estados Unidos. É considerada uma teoria bastante pessimista, que relaciona o acelerado e constante crescimento da população mundial com a escassez de recursos, o desabastecimento e a fome.

Além de desconsiderar os progressos técnicos que promoveriam um aumento da capacidade produtiva dos solos em todo o mundo, bem como os avanços na medicina, as soluções propostas por Malthus para evitar a miséria generalizada prevista por sua teoria geraram muitas críticas.

Segundo a teoria malthusiana, mudanças comportamentais, como a abstinência sexual e o adiamento dos matrimônios, seriam algumas das medidas para conter o crescimento populacional. No entanto, essas medidas seriam direcionadas principalmente às camadas mais pobres da população.

Teoria neomalthusiana-

A teoria neomalthusianan foi desenvolvida dois séculos após o advento da teoria malthusiana, mais precisamente no período posterior ao da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa teoria adota o mesmo tom alarmista do malthusianismo, avaliando que o crescimento da população mundial em um ritmo acelerado levará ao comprometimento dos recursos naturais disponíveis no planeta. Isso conduziria a um cenário de desaceleração no desenvolvimento socioeconômico dos países, à diminuição da renda da população e ao consequente aumento da pobreza.

Diferentemente da teoria malthusiana, no entanto, as soluções propostas pelo neomalthusianismo se pautam na utilização de métodos contraceptivos e no planejamento familiar para frear as altas taxas de natalidade nos países subdesenvolvidos e conter o crescimento populacional, o que evitaria o cenário devastador previsto, mas que acabou não se concretizando.

Teoria reformista-

A teoria reformista é conhecida também como teoria marxista. Trata-se de um dos principais contrapontos à teoria de Thomas Malthus e surgiu no mesmo contexto histórico da teoria neomalthusiana, ou seja, na segunda metade do século XX, em um momento de crescimento populacional nos países subdesenvolvidos.

Os reformistas defendem que o crescimento populacional não é responsável pela pobreza e pelo menor índice de desenvolvimento dos países. Ao contrário, o crescimento demográfico é, na verdade, uma das consequências do subdesenvolvimento. Esse aspecto, por sua vez, é decorrente da própria dinâmica do sistema econômico vigente no mundo, caracterizado pela má distribuição de renda e pelas desigualdades sociais.

Nesse sentido, países mais pobres que enfrentam escassez de recursos e infraestrutura tendem a apresentar taxas mais altas de natalidade, decorrentes da baixa escolaridade e do pouco acesso à informação e também a métodos contraceptivos eficazes, por exemplo

Teoria da transição demográfica-

A teoria da transição demográfica é hoje uma das principais utilizadas nos estudos populacionais. Desenvolvida no ano de 1929, pelo demógrafo estadunidense Frank Notestein (1902-1983), essa teoria identifica que o crescimento populacional não acontece de forma contínua e constante. Pelo contrário, a evolução de determinada população se dá por meio de diferentes fases, que passam pela explosão demográfica e chegam até a estagnação do crescimento.

Essa teoria leva em consideração a forma como a taxa de fecundidade varia na medida em que há transformações internas no território, como o crescimento econômico e melhorias nos indicadores de desenvolvimento.

O IDH-

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) compara indicadores de países nos itens riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população, especialmente das crianças. Varia de zero a um e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) em seu relatório anual. Na divulgação feita em novembro de 2007, com dados referentes a 2005, o Brasil pela primeira vez alcançou o nível 0,80, passando a integrar o grupo de países com IDH elevado. Países com IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo, e os com índices entre 0,50 e 0,799 são considerados de desenvolvimento humano médio.

